

Enganos na fala de Bill Clinton são criticados

Editor aposentado indica problemas gramaticais de presidente

JEFFRY SCOTT

Cox News Service

ATLANTA — Jornalistas, pesquisadores e advogados costumam estudar atentamente cada palavra do presidente Bill Clinton, dos Estados Unidos, mas ninguém é mais exato na dissecação da fala presidencial do que o editor aposentado Richard Dowis. Sua preocupação não é quanto ao escândalo que abala a Casa Branca. Dowis está interessado em outra instituição: a língua inglesa. "Bill Clinton comete os erros mais comuns de gramática usando um pronome pessoal do caso reto no lugar de um pronome pessoal do caso oblíquo", diz Dowis.

Clinton repetidamente cometeu alta traição linguística ao explicar seu envolvimento com Whitewater, afirma Dowis. O presidente disse "Whitewater was a good investment for Hillary and I" (Whitewater foi um bom investimento para Hillary e eu"), quando deveria dizer "Whitewater was a good investment for Hillary and me" (Whitewater foi um bom investimento para Hillary e mim).

Esse é um ponto interessante. Talvez trivial. Mas é importante para Dowis, de 67 anos, que mora na cidade de Waleska, na Geórgia, autor de um livro sobre o uso do inglês.

Dowis acredita que sua missão é chamar a atenção daqueles que abusam da língua inglesa. Ele é o presidente da Spell, sigla de Sociedade para a Preservação da Língua e da Literatura Inglesas. O grupo tem mais de 2 mil membros. São pessoas que param a conversa quando alguém usa palavras erradas ou é redundante. Mas o principal alvo da ira da Spell são as pessoas famosas, jornalistas e escritores — que são pagas para falar e escrever corretamente.